DELITOS NO ESTÁDIO SERRA DOURADA: UM EXAME DO PERFIL SOCIO-ANTROPOLÓGICO

Fabrício Ramalho Costa

Resumo: Este trabalho representa um projeto de monografia, que apresenta-se como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação *latu-sensu* da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás da Universidade Estadual de Goiás. O intuito do trabalho é compreender qual a relação entre o perfil das condutas delitivas ocorridas no Estádio Serra Dourada e os fundamentos teóricos da violência no futebol. A amostra desta restringirá aos registros dos delitos ocorridos nos jogos do Campeonato Goiano de Futebol de 2009 e que se encontram no Juizado Especial Criminal, que funcionou no próprio Serra Dourada nos dias de jogos do campeonato. E serão analisados a partir dos fundamentos teóricos da violência no futebol.

Palavras chaves: Futebol, Violência, Delitos.

JUSTIFICANDO A INICIATIVA E ESCLARECENDO OS ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente projeto apresenta-se como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação *latu-sensu* da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás da Universidade Estadual de Goiás.

O tema proposto mostra-se de extrema relevância. O futebol hoje pode ser considerado, senão a maior, uma das maiores manifestações culturais da sociedade brasileira. Que desperta interesse não apenas dos torcedores apreciadores dos espetáculos futebolísticos, mas também de instituições econômicas privadas, organismos estatais, crianças e adolescentes que sonham com a carreira de jogador de futebol, profissionais envolvidos com o esporte, dentre diversos outros.

Um dos interesses que se tem no futebol diz respeito às manifestações violentas que marcam este evento nos estádios de futebol e em suas proximidades. Agressões, roubos, homicídios, e demais delitos tem sido alvo de preocupações, não só dos torcedores, mas da sociedade como um todo. Tais acontecimentos acabam por repercutir não só na organização e estrutura dos jogos, mas nas medidas tomadas pelas instituições de segurança pública e também na difusão de informações pelos instrumentos midiáticos.

Tais instrumentos, principalmente a televisão, acabam por trabalhar com uma lógica de espetacularização dos acontecimentos, tratando-os apenas como produtos, sem analisar de maneira profunda e sistematizada o fenômeno, o que acaba por auxiliar na reprodução, ampliação e justificação destas manifestações de violência.

Assim, este projeto se mostra importante para ampliar o estudo sobre a violência no futebol, realizando um trabalho científico e crítico para o fenômeno, no intuito de desmascarar o teor sensacionalista com que o assunto tem sido tratado pelos meios de comunicação de massas.

O trabalho contribuirá também para se pensar formas de se combater as condutas delitivas oriundas das manifestações de violência nos estádios de futebol, pois a análise destes delitos não se basearão apenas nas próprias condutas e suas implicações, mas nas realidades

históricas, sócio-culturais, políticas e subjetivas que a fundamentação teórica do tema nos proporciona.

Para se compreender a relação entre o perfil das condutas delitivas ocorridas no Estádio Serra Dourada e os fundamentos teóricos da violência no futebol fazem-se necessário primeiro o levantamento do referido perfil.

Para este levantamento é necessário delinear que a população desta pesquisa é representada pelos delitos cometidos dentro do estádio em questão e a amostra desta restringirá aos registros dos delitos ocorridos nos jogos do Campeonato Goiano de Futebol de 2009 e que se encontram no Juizado Especial Criminal, que funcionou no próprio Serra Dourada nos dias de jogos do campeonato.

Na primeira parte da pesquisa será realizada uma pesquisa bibliográfica que dará condições materiais para um conhecimento mais profundo da manifestação da violência no âmbito do futebol. Este conhecimento auxiliará nas fases subseqüentes da pesquisa, oferecendo o aporte teórico necessário para sua realização.

A segunda parte da pesquisa consistirá coletar os registros dos delitos cometidos no Serra Dourada durante o Campeonato Goiano de Futebol de 2009 junto ao Juizado Especial Criminal.

Na terceira etapa será realizada a análise documental destes registros, categorizando os mesmos de acordo com os níveis que serão criados, para que assim se possa levantar o perfil dos delitos no local e período determinado.

E a última etapa consistirá no cruzamento dos dados obtidos da estruturação do perfil das condutas delitivas com os fundamentos teóricos da violência no futebol, desvelando assim quais as relações existentes entre estes.

A VIOLÊNCIA EM FOCO

Ao se discutir o tema violência começamos pela dificuldade de conceituar o termo, não porque não exista tais conceitos, mas devido aos contexto e situações em que ela se manifesta. Esta é um fenômeno multicausal e que se apresenta de diversas formas e que não pode ser analisada de forma isolada.

No mundo do futebol, certa dose de violência sempre esteve presente tanto, no terreno do jogo quanto entre os torcedores. Contudo, a violência ocorrida nos estádios de futebol não se manifesta de forma isolada do contexto o qual está inserida, para sua compreensão é necessário considerar aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais, psicológicos e antropológicos.

Para Pimenta (1997), a desconstrução do tecido social nos governos militares é um dos responsáveis pela conduta agressiva e violenta das Torcidas Organizadas. Para o autor a ação destes governos gerou:

> "(a) um processo de individualização promovido pela competitividade, (...) inviabilizando a construção de identidades sociais coletivas; (b) profundas transformações políticas e econômicas; (c) práticas de agressividade e violências institucionalizadas no seio dos aparelhos repressivos de Estado (militar); (d) o êxodo rural e a aceleração urbana desarticulada (PIMENTA, 1997, p.25)

Para o mesmo autor o surgimento das características violentas e agressivas nas Torcidas Organizadas que tem aterrorizado a comunidade esportiva, nascem justamente neste período da ditadura militar.

Uma das explicações para o surgimento de tais atitudes é o esvaziamento das perspectivas políticas de interações sociais, que abriu espaço às banalidades e às condutas vazias. A urbanização e industrialização exarcebada vista durante estes governos, bem como a ausência do Estado, enquanto gestor de políticas públicas foram fatores contribuintes para a construção desorganizada do tecido social, possibilitando o surgimento de sujeitos violentos, carentes e alienados, que buscam identidade social e auto-afirmação, valendo-se da violência e agressividade para tal.

Demonstrando assim que as condutas violentas dos torcedores, nada mais são do que o reflexo das experiências políticas sociais da própria sociedade, como nos esclarece Toledo (1996):

"observando especificamente as Torcidas Organizadas e a ênfase que atribuem às formas de organização e atuação como instituições oficiosas dentro do futebol profissional, o comportamento dos torcedores organizados permite pensar um conjunto maior de temas e níveis de experiência político-sociais imbricados na própria sociedade. Longe de pertencerem ao universo estrito dos agrupamentos de torcedores, os fenômenos da transgressão e violência, veiculados de forma dramática através do futebol, fazem parte da própria experiência urbana mais ampla vivenciada nas cidades brasileiras: segregação espacial, desigualdades sociais, concepções sobre justiça, e a polícia (TOLEDO, 1996, p. 134)"

A indignação com a agressividade das torcidas se apresenta primeiro pela falta de compreensão que se tem dos aspectos desta violência, e pelo prazer pelo qual estes grupos de jovens cultivam, contudo "a violência aparenta funcionar como um instrumento de solidificação e de desenvolvimento da personalidade de seus membros (PIMENTA, 1997, p. 21)", possibilitando assim uma possibilidade de manifestações individuais e coletivas.

E mais do que esta possibilidade expressa acima, para muitos a Torcida Organizada a qual pertence, representa ou substitui a família, o Estado e as demais instituições sociais. Além de abrirem espaço para os filiados participarem e aturarem em condições de igualdade nas relações travadas nesses grupos, ao contrário de nossas instituições sociais que hoje se demonstram frágeis e restringem a participação para poucos.

A violência, e até a criminalidade, nos moldes da sociedade de acumulação, parece ser indispensável e interessante para alguns setores da vida pública e privada brasileira. Observa-se na construção da sociedade brasileira um afloramento do egoísmo, da competição implacável, ambição particular e cumulativa.

"a violência das Torcidas Organizadas, assim como a violência praticada nos tempos dos governos militares, causa prazer. No caso das Torcidas Organizadas, a intenção da violência pode ser uma tentativa de participação, não só como protagonista dos espetáculos esportivos, mas também como resposta ao processo de formação dos centros urbanos e da sociedade de acumulação (PIMENTA, 1998, p. 64)"

Portanto, podemos perceber quantos fatores estão diretamente ligados ao fenômeno da violência no futebol, e baseados nesta diversidade de fatores que buscar-se-á compreender esta relação entre o perfil das condutas delitivas ocorridas no Estádio Serra Dourada e os fundamentos teórico da violência no futebol.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Túlia Cristina Ferraz de. A Representação Social da Violência em Torcidas Organizadas de Futebol. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Goiás, 2008.

BETTI, Mauro. A televisão e a Guerra do Pacaembu: “povão” versus “cidadãos”. Revista Brasileira de Ciencias do Esporte, V 17, n 3, maio 1996.

HANSEN, Viviane. Torcida Organizada Os Fanáticos: Relacionamentos e sociabilidade. Dissertação de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, 2007.

JARY, Marcus. Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: ritos, símbolos e violência nas ruas de Goiânia. Revista Pensar a Prática, V10 n. 1 jan-jun 2007.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Torcidas Organizadas de futebol: identidade e identificações, dimensões cotidianas. In: Futbologías: fútbol, identidad e violência en América Latina. Pablo Alabarces (org). Clacso: 2003

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Torcidas Organizadas de futebol: mimese do depotismo militar. Revista Ciencias Humanas, ano IV, V 4, n ½ - 1998.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Torcidas Organizadas de futebol: violência e autoafirmação, aspectos da construção das novas relações sociais. Taubaté: Vogal, 1997.

TOLEDO, Luiz Henrique. Torcidas organizadas de futebol. Campinas - SP: Autores Associados/Anpocs, 1996